

# Passivas adjetivas: participios estativos e resultativos formados na sintaxe

(Adjectival passives: resultative and stative participles formed in the syntax)

**Aline Garcia Rodero**

Universidade de São Paulo (USP)

alinegr@usp.br

**Abstract** *In Brazilian Portuguese, BP, some periphrastic constructions with the verb acabar seems to suggest two passive readings, an eventive one and an adjectival one. This paper investigates the structure of these passive constructions with acabar + participle/adjective aiming at identifying which kind of participles/adjectives and structures are involved in such constructions in BP. We consider that there is an implicit verb, ser (be) or ficar (remain), in their gerundive forms (sendo and ficando), implicit on these constructions, what makes the eventive and adjectival readings possible. We study Embick's (2004) paper, that was developed under the Distributed Morphology approach (HALLE & MARANTZ, 1993), in which this paper is also based, to discuss how these constructions are structured in the syntax.*

**Keywords:** *Distributed Morphology; adjectival passives; eventive passives.*

**Resumo** Em português brasileiro, PB, algumas construções perifrásticas com o verbo *acabar* parecem sugerir duas leituras passivas, uma leitura eventiva e outra adjetiva. Este trabalho procura investigar a estrutura dessas construções passivas com *acabar + participio/adjetivo* buscando identificar que tipos de participios/adjetivos e estruturas estão envolvidos em tais construções em PB. Consideramos um verbo *ser* ou *ficar*, na forma gerundiva (*sendo* ou *ficando*), implícito nessas construções, o que possibilita as leituras eventiva e adjetiva. Estudamos o trabalho de Embick (2004), que utiliza o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE & MARANTZ, 1993), no qual este trabalho também se baseia, para discutirmos como essas construções são formadas na sintaxe.

**Palavras-chave:** Morfologia Distribuída; passivas adjetivas; passivas eventivas.

## 1. Introdução

O objetivo geral da pesquisa que estamos desenvolvendo é descrever e analisar algumas construções perifrásticas com o verbo *acabar* em português brasileiro, PB, como nos exemplos a seguir, à luz de modelos formais para a análise lingüística:

- (1) O João acabou **dono de restaurante**.
- (2) O João acabou **na cadeia**.
- (3) A reunião demorou tanto que o João acabou **furioso**.
- (4) O João acabou **enfurecido** pela demora da reunião.
- (5) A demora da reunião acabou **enfurecendo** os participantes.
- (6) A demora da reunião acabou **por enfurecer** os participantes.
- (7) O João acabou **de enfurecer** os colegas com os comentários que fez.

Neste artigo, em particular, tratamos das construções com *acabar* que figuram em exemplos como (3) e (4) acima. Mostramos construções com *acabar* + *particípio/adjetivo* que parecem sugerir duas leituras passivas, uma leitura eventiva e outra adjetiva, e pretendemos verificar essas possíveis leituras em sentenças com pares como *furioso* – *enfurecido* e *vazio* – *esvaziado*, que ocorrem em exemplos como (8) e (8’).

- (8) a. O João acabou **enfurecido**.  
b. O João acabou sendo **enfurecido** (pela esposa).  
c. O João acabou ficando **enfurecido** (\*pela esposa).
- (8’) a. O João acabou **furioso**.  
b. \*O João acabou sendo **furioso** (pela esposa).  
c. O João acabou ficando **furioso** (\*pela esposa).

O exemplo em (8a), em que o complemento de *acabar* é uma forma participial (um particípio que pode ser eventivo ou resultativo, segundo Embick (2004)), é ambíguo entre duas leituras, explicitadas em (8b) e (8c). O exemplo em (8b), com *sendo*, mostra a possibilidade de explicitação de um agente e envolve um particípio eventivo: trata-se de uma passiva verbal (= passiva eventiva, seguindo a classificação de Embick (2004)). O exemplo em (8c), por sua vez, com *ficando*, não admite a presença de um agente e envolve um particípio resultativo: trata-se de uma passiva adjetiva.

Já os exemplos em (8’) mostram que, quando o complemento tem a forma de um adjetivo (= particípio estativo, seguindo a classificação de Embick (2004)), não há ambigüidade, somente a leitura passiva adjetiva é possível.

A construção com *acabar* parece se assemelhar às passivas com *get* do inglês, estudadas por Alexiadou (2005), como em (9). Pretendemos estudar as características dessas passivas e verificar em que medida pode-se, de fato, estabelecer um paralelo entre elas e as passivas com *acabar*.

- (9) a. John got killed in an accident. (Alexiadou 2005:13)

Pretendemos, ainda, responder as seguintes questões, além da que se coloca acima, neste trabalho, repetida em 1.

1- É possível estabelecer um paralelo entre as sentenças com *acabar* com leitura passiva e as passivas com *get*?

2- As construções com leituras passivas com *acabar* são eventivas ou adjetivas? Que tipos de participios ou adjetivos estão envolvidos em tais construções?

3- Como devem se estruturar, sintaticamente, tais participios ou adjetivos, para que sejam garantidas as interpretações possíveis com as construções passivas com *acabar*?

O trabalho se divide como segue: na seção 2 apresentamos brevemente os pressupostos teóricos deste trabalho; na seção 3 discutimos nossos dados com *acabar* + *participio/adjetivo* baseados nos testes do trabalho de Alexiadou (2005) para as passivas com *get*, do inglês; na seção 4 mostramos o trabalho de Embick (2004) e apresentamos uma proposta estrutural para nosso conjunto de dados assumindo a proposta estrutural que este autor faz para o inglês, com base na Morfologia Distribuída; e, na seção 5 respondemos as questões iniciais e apontamos as conclusões deste trabalho.

## 2. Pressupostos Teóricos

Alexiadou (2005) mostra que a passiva com *get*, no inglês, é formada por um verbo leve, *get*, que recebe como complemento um participio estativo (um adjetivo) ou um participio resultativo, como no exemplo a seguir:

- (10) a. The box got empty  
b. The box got emptied.

A comparação entre essas construções e as passivas com *acabar* + *participio/adjetivo* mostrará que elas não são exatamente idênticas, desde que a leitura eventiva que observamos no PB, como em (8b) acima, não se apresenta em inglês. Porém, essa comparação se mostra necessária uma vez que os testes propostos em Alexiadou (2005) ajudam a caracterizar a leitura passiva adjetiva das construções com *acabar* + *participio/adjetivo*, em PB.

Tendo detectado as leituras passivas eventiva e adjetiva nas construções em questão, discutiremos como os participios ou adjetivos devem se estruturar, sintaticamente, para que sejam garantidas as interpretações possíveis com essas construções. Para tanto, apontamos que as Teorias Lexicalistas assumem que as passivas eventivas são formadas na sintaxe e as passivas adjetivas são formadas no léxico. Argumentamos contra essa teoria, mostrando como tanto as passivas eventivas quanto as adjetivas podem ser formadas na sintaxe, tendo, assim, uma explicação mais uniforme. Para isso, nos valem do trabalho de Embick (2004), que desenvolve uma proposta que mostra, ao contrário do que assumem as teorias lexicalistas, como as passivas adjetivas (que ele chama de Estativas e divide em Participios Estativos e Resultativos) também podem ser formadas na sintaxe, utilizando o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993). A MD é um dos recentes desenvolvimentos da Gramática Gerativa, que assume que não existe um componente

lexical. É um modelo mais econômico que pode dar conta dessa divisão que os lexicalistas propuseram dentro de um único componente derivacional: na sintaxe.

A partir daqui, olhamos para nossos dados para vermos o que eles nos sugerem quanto às possibilidades de leitura das construções com *acabar* + *particípio/adjetivo* e colocamos uma análise desses dados baseada na proposta de Embick (2004).

### 3. Os dados com *acabar* + *particípio/adjetivo*

A passiva com *acabar* + *particípio/adjetivo*, em PB, é ambígua entre duas interpretações, como vimos em (8), e também no exemplo a seguir:

- (11) a. A porta acabou aberta.  
b. A porta acabou sendo aberta pelo presidente.  
c. A porta acabou ficando aberta (\* pelo presidente).

Para explicitarmos mais propriedades de nossos dados de estudo, testamos a semelhança entre construções com leituras passivas com *acabar* e aquelas com *get*, do inglês. Retomamos em 3.1 os testes que Alexiadou apresenta em seu trabalho para as passivas com *get* e os aplicamos às construções passivas com *acabar*, do PB.

#### 3.1 *Acabar* + *particípio/adjetivo* e os testes propostos por Alexiadou (2005) para as passivas com *get*

Primeiramente, Alexiadou assume que *get* será visto como uma variante semi-lexical de um núcleo lexical, desde que lhe falta propriedades de seleção de argumento. Verificamos a seguir que o mesmo se dá com *acabar*.

- (12) O João acabou morto em um acidente.  
(13) A Maria acabou toda sua lição de casa.

Em (12) *acabar*, como *get*, no inglês, parece não licenciar o papel temático do sujeito; por outro lado, mais uma vez como *get*, *acabar* também ocorre em construções em que parece licenciar estrutura argumental, como em casos em que funciona como verbo ‘lexical’, como em (13). Passivas com *get* e *acabar* se assemelham nesses casos.

A autora aponta, ainda, que as construções com *get* do inglês podem assumir uma interpretação ativa/causativa. Isso não se dá em PB, com as sentenças com *acabar*, como se vê em (14). Trataremos apenas do tipo de construção exemplificado em (12).

- (14) a. \*O João acabou a Maria culpada pelo acidente.  
(Cf. O João fez com que a Maria fosse culpada pelo acidente.).

Alexiadou mostra que as passivas com *get* não têm argumento externo implícito, uma vez que são incapazes de controlar orações de finalidade e não podem licenciar advérbios volitivos. Porém, com *acabar* + *particípio/adjetivo*, os dados se comportam como segue.

- (15) a. O João acabou assassinado [para PRO amedrontar os outros devedores].  
b. A secretária acabou demitida [para PRO agradar a filha do patrão].
- (16) O livro acabou rasgado de propósito.

Os exemplos em (15) mostram que as passivas com *acabar* podem apresentar um argumento externo implícito. Nesse caso, ele controla o sujeito da oração de finalidade e a única leitura possível é a de passiva eventiva, como explicitamos abaixo contrapondo *sendo* (que, no geral, forma passivas eventivas<sup>1</sup>) com *ficando* (que forma passivas adjetivas com *particípio resultativo* ou *estativo*):

- (17) a. O João acabou sendo assassinado [para PRO amedrontar os outros devedores].  
b. \*O João acabou ficando assassinado [para PRO amedrontar os outros devedores].
- (18) a. A secretária acabou sendo demitida [para PRO agradar a filha do patrão].  
b. \*A secretária acabou ficando demitida [para PRO agradar a filha do patrão].

Uma das características que comprova o caráter verbal dessas construções é a possibilidade de realização de um argumento externo, como apontado por Emonds

---

<sup>1</sup> Observamos que *sendo* + *particípio*, de fato forma uma passiva eventiva; já *sendo* + *adjetivo*, forma uma passiva adjetiva com leitura puramente estativa. Por exemplo: *A mãe era nariguda e o pai também. A menina acabou sendo nariguda* – passiva adjetiva com leitura estativa, bem como: *A menina é nariguda*.

(2002)<sup>2</sup>: passivas eventivas têm argumento externo, passivas adjetivas não. Assim, os exemplos em (15) são gramaticais quando temos a leitura de passiva eventiva, com *sendo*, e aí temos um argumento externo implícito, como mostramos em (17a) e (18a). Por outro lado, se temos a leitura de passiva adjetiva, com *ficando*, não deve haver argumento externo implícito, e o sujeito da oração de finalidade não pode ser controlado, o que torna a sentença agramatical, como mostramos em (17b) e (18b).

O mesmo se dá com (16), como mostram suas duas leituras explicitadas em (19).

- (19) a. O livro acabou sendo rasgado de propósito.  
b. \*O livro acabou ficando rasgado de propósito.

Percebe-se, então, por um lado, uma aproximação entre as passivas com *get* e as passivas com *acabar*, em sua leitura adjetiva; por outro lado, também se observa um distanciamento entre as passivas com *get* e as passivas com *acabar*, em sua leitura eventiva.

Uma outra propriedade mencionada para a passiva com *get* é que quando oposta à passiva com *be*, não parece totalmente produtiva; já em PB, os resultados são diferentes, como vemos em (20).

- (20) a. A verdade foi/acabou revelada.  
b. Mary foi/ficou/acabou assustada.  
c. Mary foi/acabou seguida por um carneirinho.  
d. Mary foi/acabou vista.  
e. A luz elétrica foi/acabou inventada.

Quanto a esses exemplos, Alexiadou aponta que as passivas com *get* não são permitidas com verbos estativos e verbos que não permitem que o sujeito de sua construção seja interpretado como afetado. Elas descrevem eventos que têm uma consequência boa ou ruim para o sujeito.

Já as passivas com *acabar* funcionam de forma diferente graças à sua ambigüidade que traz uma gama maior de interpretações. *Acabar*, por si só, pode trazer as leituras de *acabar sendo* ou *acabar ficando*. Assim, as sentenças em (20) são gramaticais tanto com *ser* quanto com *acabar*, que, em todos os exemplos pode ser interpretado como *acabou sendo*, e em (20b) também como *acabou ficando*.

Alexiadou discute que tipo de participio adjetivo está realmente presente com *get*. Ela assume que os participios adjetivos aparecem em no mínimo dois subtipos dependendo de carregarem implicações de evento ou não. Uma maneira de distinção

---

<sup>2</sup> Versão não publicada. Agradecemos ao professor Joseph Emonds pelo envio do texto e pelo e-mail sobre o mesmo. Uma última versão revista daquele texto foi publicada no volume 1 da *Blackwell Companion*, M. Everaert e H. van Riemsdijk eds., 2006.

entre estes dois tipos de participio adjetivos vem de suas formas. Enquanto na maior parte dos casos, os participios em inglês são homófonos, também há exemplos nos quais um significado estativo puro, ou seja, um significado destituído de implicações de evento é mapeado em uma diferente realização fonológica. O mesmo se dá para o PB.

(21)	Raiz	Estativa	Outros Participios
	√vazi	vazia	esvaziada
	√tort	torta	entortada
	√podre	podre	apodrecida
	√pobre	pobre	empobrecida
	√ric	rica	enriquecida

É possível combinar as duas formas com *acabar* e as construções também diferem na interpretação, tal como com *get*, em inglês.

- (22) a. A caixa de correio acabou vazia. (tornar-se)  
 b. A caixa de correio acabou esvaziada. (alguém a esvaziou ou tornar-se)
- (23) a. A roupa acabou podre. (tornar-se)  
 b. A roupa acabou apodrecida. (pelo tempo que ficou fechada na caixa)

Em (22a), a caixa de correio tornou-se vazia, enquanto em (22b) o sujeito da sentença é afetado pelo evento descrito no complemento de *acabar* no sentido em que alguém deve ter esvaziado a caixa de correio.

Alexiadou também mostra um teste que envolve a distribuição de advérbios. O participio com *get* pode ser modificado por advérbios que modificam o estado resultante, mas não pelos advérbios que trazem interpretação de agentividade/intencionalidade. *Acabar* comporta-se de forma diferente.

- (24) a. O João acabou ridiculamente vestido.  
 b. O manuscrito acabou meticulosamente destruído.

O fato de que ambos os advérbios são completamente gramaticais nas construções com *acabar* parece sugerir que o complemento de *acabar* pode ser tanto um participio que carrega traços de eventividade e agentividade, como um participio que não apresenta esses traços. Mais uma vez, isso se dá pelo fato de *acabar* ter a possibilidade de ocorrer como passiva eventiva (com participio com traços de eventividade e agentividade), com *sendo*, e como passiva adjetiva (participio com traços

de eventividade e não agentividade – resultativo, ou particípio com traços de não eventividade e não agentividade – estativo, um adjetivo), com *ficando*.

Mostramos mais desses dados e apresentamos nossa análise estrutural na seção 4 abaixo.

#### 4. A análise estrutural

Tomando como base os testes com os dados com *acabar* + *particípio/adjetivo* apresentados na seção anterior, uma pergunta se coloca: como podemos dar conta da formação das sentenças com leituras passivas com *acabar*, no caso do particípio indicar a possibilidade de apenas uma das leituras, com *ficando* (particípio estativo, um adjetivo – sem traços de agentividade ou eventividade), como em 8' acima, e nos casos onde o particípio envolvido indica duas leituras possíveis, com *ficando* e com *sendo* (um mesmo particípio com duas leituras: como particípio resultativo – com traços de eventividade, mas sem traços de agentividade; e como eventivo – com traços de agentividade e eventividade), como em (8b) e (8c) acima?

Para respondermos a esta pergunta, veremos como a proposta de Embick (2004) dá conta estruturalmente da divisão dos particípios, em inglês, e buscaremos aplicar tal proposta aos nossos dados do PB.

##### 4.1 A Proposta de Embick (2004)

Embick argumenta que a divisão dos particípios em duas categorias: passiva adjetival e passiva verbal, não é tão clara e propõe uma divisão ternária: passivas eventivas (= passivas verbais) e dois tipos de particípios estativos (= passivas adjetivais) para o inglês, particípios resultativos, que se referem ao estado que é o resultado de um evento representado gramaticalmente, e particípios estativos, é um simples estado, bem como um adjetivo.

(25) The door was opened.

a. Eventive passive

Someone opened the door.

b. Resultative

The door was in a state of having become open. (requires state resulting from an event; see Kratzer 1994) (EMBICK, 2004, p. 356)

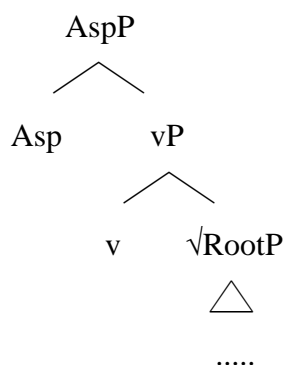
(26) The door was open.

(EMBICK, 2004, p. 356)

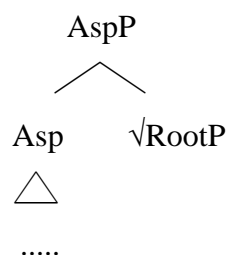


Embick propõe uma análise estrutural para os participípios estativos e resultativos. Primeiramente, ele coloca duas estruturas distinguindo entre os tipos de participípio. Uma na qual *Asp* é inserido acima de *v*, o núcleo verbalizador (traz eventividade e agentividade), como no exemplo em (27a) e outra na qual *Asp* é inserido diretamente ao  $\sqrt{\text{RootP}}$  (não traz a eventividade e agentividade associadas com *v*), como no exemplo em (27b).

(27) a. Estrutura da Passiva Eventiva



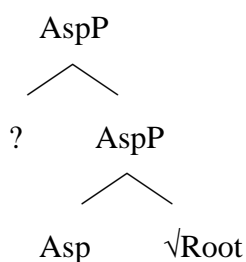
b. Estrutura do Participípio Estativo



(EMBICK, 2004, p. 362)

O núcleo *Asp* é o local da morfologia participial, onde temos *-ed*, *-en*, *-t* e *-ø*, do inglês. A proposta de Participípio Estativo, acima, não captura a diferença entre os participípios estativos: os estativos e os resultativos. Embick propõe a estrutura em (28) para os Participípios Estativos.

(28) Estrutura dos Participípios Estativos



(EMBICK, 2004, p. 363)

A interrogação indica preocupação de onde o argumento é licenciado. O ponto importante aqui é que o núcleo *Asp* está anexado à raiz, não há nenhum *v*, logo não há eventividade.

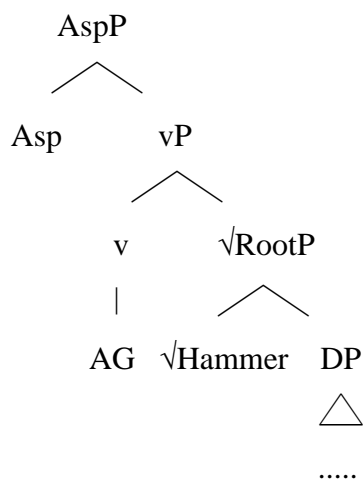
Uma primeira diferença entre as passivas eventivas e as resultativas é agentividade. Nas resultativas, isso fica visível no fato de que uma “*by-phrase*” que denota o agente não é licenciada. Em (29), só temos a leitura eventiva, a qual, no presente, é habitual.

(29) The metal is hammered by John.

(EMBICK, 2004, p. 364)

Embick assume que a interpretação agentiva é associada com o traço [AG] em  $v$  e propõe a seguinte estrutura para as Passivas Eventivas.

(30) Passiva Eventiva



(EMBICK, 2004, p. 364)

As estruturas para a Passiva Eventiva e para os Particípios Estativos trazem condições de ligação para a estrutura dos Particípios Resultativos. Seguindo a lógica estrutural, o particípio resultativo envolve menos estrutura que do que a Passiva Eventiva, em (30), e mais que os Particípios Estativos, em (28). O particípio resultativo é resultativo, ou seja, denota um estado que resulta de um evento anterior. Dado que eventividade desse tipo está gramaticalmente ligada à forma do  $v$ , o complemento de  $Asp_R$  deve incluir um  $v$  que não pode ser  $v[AG]$ , já que a resultativa não é agentiva, mas sim um outro tipo de verbalizador.

O núcleo  $v$  em questão é o mesmo encontrado em derivações envolvendo verbos deadjetivais, nos quais ele é realizado como  $-en$ . O exemplo em (31) mostra a morfologia desse tipo, e tais verbos formam tanto passivas eventivas como resultativas.

(31) The smith flatt-en-ed the metal.

(EMBICK, 2004, p. 365)

(32) a. The metal was flatt-en-ed by the smith. (eventive passive)

b. This metal is flatt-en-ed. (resultative)

c. The flatt-en-ed metal didn't impress anyone. (resultative)

(EMBICK, 2004, p. 365)

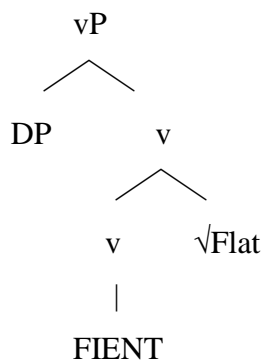
Examinando a natureza do núcleo que  $-en$  realiza nos dá mais pistas sobre o complemento de  $Asp_R$ . O expoente  $-en$  aparece tanto na forma intransitiva quanto na

transitiva. O fato de *-en* aparecer na intransitiva indica que enquanto ele realiza um núcleo verbalizador, ele nem sempre realiza o *v* ativo, transitivo. O *v* transitivo não está presente em (33a), que não é nem transitivo, nem agentivo.

- (33) a. The metal flatt-en-ed.  
 b. The smith flatt-en-ed the metal. (EMBICK, 2004, p. 365)

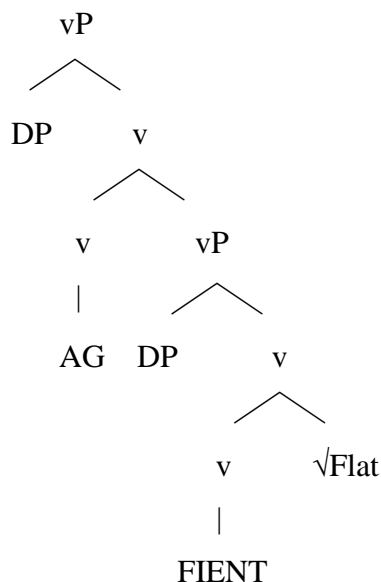
Embick propõe uma análise para os dados em (33), levando em conta a estrutura de Hale & Keyser (1993,1998) para os verbos deadjetivais, como vemos em (34) e (35):

- (34) Intransitivos



(EMBICK, 2004, p. 365)

- (35) Transitivos



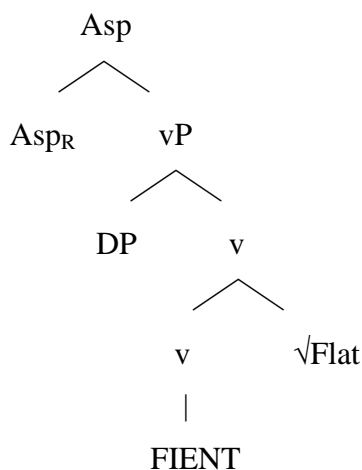
(EMBICK, 2004, p. 366)

O traço  $\sqrt{\text{FIEN T}}$  é um tipo de operador BECOME (tornar-se) que denota um evento de transição – se move em direção a um estado. A dificuldade em usar um operador BECOME se dá porque esse tipo de operador é frequentemente definido em

termos de eventos télicos. O autor se refere a [FIENT], como relacionado aos traços BECOME e INCH (incoativo).

Para os Particípios Resultativos, ele sugere, então, a estrutura no exemplo (36) a seguir:

(36) Resultativo de *flatt-en*



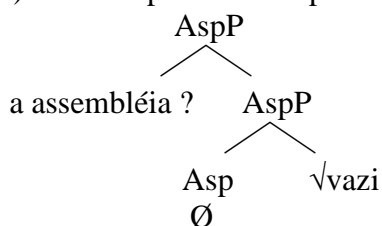
(EMBICK, 2004, p. 367)

## 4.2 Nossa análise estrutural

De acordo com os exemplos mostrados em PB, na seção 3 acima, também podemos dizer que há três tipos de particípios em PB: particípios eventivos, estativos, e resultativos. Então, dados os exemplos em (37) abaixo, mostramos que a formação desses particípios pode ser bem capturada na sintaxe se aplicarmos esses dados às estruturas propostas por Embick, discutidas na subseção anterior.

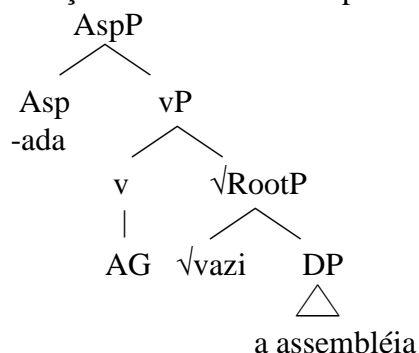
- (37) a. A assembléia acabou (ficando) vazia.  
 não tem agentividade / não tem eventividade = **estativo**  
 b. A assembléia acabou (sendo) esvaziada (pelo presidente).  
 tem agentividade / tem eventividade = **eventivo**  
 c. A assembléia acabou (ficando) esvaziada (\*pelo presidente).  
 não tem agentividade / tem eventividade = **resultativo**

(38) Particípio Estativo para o exemplo em (37a)



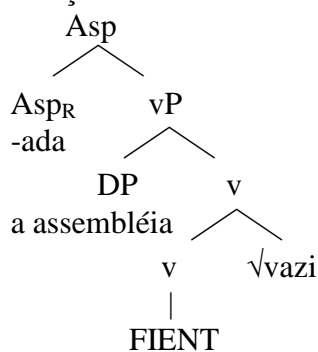
A construção acima não apresenta eventividade e agentividade, pois não tem o núcleo v associado a tais traços.

(39) Construção Passiva Eventiva para o exemplo em (37b)



A construção Passiva Eventiva em (39) está associada a um núcleo v que traz agentividade (no núcleo [AG]) e eventividade. A construção do Particípio Resultativo, no próximo exemplo, está associada a um núcleo v que traz eventividade e o núcleo FIEN que não traz agentividade.

(40) Construção Resultativa de *esvaziada* para o exemplo em (37c)



Considerando as três derivações acima, mostramos que o tratamento das construções perifrásticas com o verbo *acabar* com leituras passivas é bem realizado levando em conta os pressupostos teóricos da MD que pede a formação de tais construções dentro de um único componente derivacional, na sintaxe.

## 5. Conclusões

Nesta seção, respondemos as questões levantadas no início deste trabalho e apontamos as conclusões acerca das estruturas que propusemos e da teoria que utilizamos.

Primeiramente, a questão 1: É possível estabelecer um paralelo entre as sentenças com *acabar* com leitura passiva e as passivas com *get*? – Como vimos, *acabar* forma bem tanto uma passiva adjetiva quanto uma passiva eventiva. A leitura passiva adjetiva com *acabar* funciona tal como *get*, nesse ponto as duas construções se assemelham. Porém, a leitura passiva eventiva, que é possível com *acabar*, não aparece nas passivas com *get*.

Quanto à questão 2: As construções com leituras passivas com *acabar* são eventivas ou adjetivas? Que tipos de participípios ou adjetivos estão envolvidos em tais construções? – Mostramos que as construções com leituras passivas com *acabar* podem ser eventivas ou adjetivas dependendo do complemento (e auxiliar) que recebem. Elas são construções ambíguas que permitem as leituras com *sendo*, leitura passiva eventiva, ou com *ficando*, leitura passiva adjetiva. Quando temos a leitura com *sendo*, devemos ter um participípio eventivo como complemento, ou seja, um participípio que traz eventividade e permite a realização de um agente, formando, assim, uma passiva eventiva. Quando temos a leitura com *ficando*, devemos ter ou um participípio resultativo, ou seja, um participípio que traz eventividade, mas não permite a realização de um agente, formando uma passiva adjetiva; ou um participípio estativo, um adjetivo, que não é eventivo e não permite a realização de um agente, formando também uma passiva adjetiva.

Em relação à questão 3: Como devem se estruturar, sintaticamente, tais participípios ou adjetivos, para que sejam garantidas as interpretações possíveis com as construções passivas com *acabar*? – Como mostramos na seção anterior, tal como Embick (2004) propõe para o inglês, também podemos dizer que há três tipos de participípios em PB: participípios eventivos, estativos, e resultativos. Embick propõe que, considerando essa divisão ternária, podemos ter os três tipos de participípios formados na sintaxe. Aplicamos nossos dados na proposta estrutural desse autor e verificamos que estas estruturas dão conta da formação dos participípios participantes das construções com leituras passivas com *acabar*, em PB.

A análise estrutural que propomos para nossos dados corrobora com os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída, pois considera apenas um componente derivacional, o componente sintático, capaz de gerar tanto as passivas eventivas quanto as passivas adjetivas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEXIADOU, A. A note on non-canonical passives: the case of the *get* passive. In: BROEKHUIS, H. et al. (eds.) *Festschrift für Henk van Riemsdijk*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

ANAGNOSTOPOULOU, E. Participles and Voice. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 1-36.

BARBOSA, J. W. C. B. *A estrutura sintática das chamadas 'construções resultativas em PB'*. 2008. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

EMBICK, D. On the Structure of Resultative Participles in English. *Linguistic Inquiry*, v.35, n.3, p. 355-392, Summer 2004.

EMONDS, J. Adjectival Passives: The Construction In The Iron Mask. Versão não publicada. 2002.

FOLTRAN, M. J. G. D. *As construções de predicação secundária no português do Brasil: Aspectos Sintáticos e Semânticos*. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_; CRISÓSTIMO, G. Os Adjetivos Participiais no Português. 2002.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (eds.). *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1993. p. 111-176.

HARLEY, H.; NOYER, R. State-of-the-Article: Distributed Morphology. *Glott*, v.4.4, p. 3-9, 1999.

JAEGGLI, O. A. Passive. *Linguistic Inquiry*, v.17, n.4, p. 587-622, Fall 1986.

KRATZER, A. Building Resultatives. University of Massachusetts, Amherst. 2004.

\_\_\_\_\_. Building Statives. University of Massachusetts, Amherst. *Berkeley Linguistic Society*, v.26, 2000.

WLODEK, M. O Particípio Português – Formas e Usos. *Romansk Forum*, n.17, 2003.

